

## MODELAGEM E RECONSTRUÇÃO DE OITO FIGURINOS DA COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

*Reconstruction of Eight Costumes From The Companhia Cinematográfica Vera Cruz*

Bicudo, Leo Cortez; graduando; Universidade de São Paulo, leobicudo@usp.br<sup>1</sup>

Viana, Fausto Roberto Poço; Prof. Dr.; Universidade de São Paulo, faustoviana@usp.br<sup>2</sup>

Teatro Brasileiro de Comédia e Cia Cinematográfica Vera Cruz (1949-1954): Trajes de Grandes Aventuras e Ousadias

**Resumo:** O artigo apresenta os estudos e resultados obtidos com a reconstrução em andamento de oito trajes de cena do acervo de trajes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, estúdio de cinema brasileiro que teve sua fase áurea entre 1949 e 1954. Os trajes escolhidos serão analisados em sua modelagem, confecção e materiais utilizados, por estudo de trajes existentes ou de gravações e fotografias. Serão então reproduzidos seus protótipos, descrevendo o processo de confecção e disponibilizando seus moldes de costura e desenhos técnicos das peças.

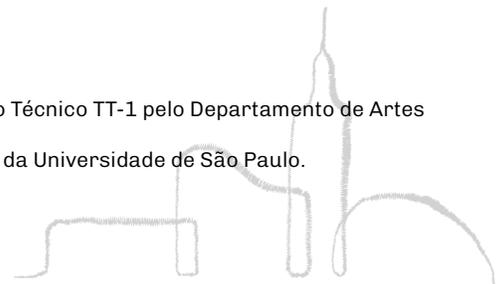
**Palavras chave:** Traje de Cena; figurino; modelagem.

**Abstract:** This article presents the studies and results obtained with the ongoing reconstruction of eight costumes from the Vera Cruz Cinematographic Company, a Brazilian film studio that operated between 1949 and 1954. The chosen costumes will be analyzed in their sewing patterns, their sewing techniques and materials used, by studying existing costumes or recordings and photographs. The prototypes will then be reproduced, describing their sewing process, and providing their sewing patterns and technical drawings.

**Keywords:** Costume design; film costume; pattern making.

<sup>1</sup> Graduando em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo, bolsista FAPESP em Treinamento Técnico TT-1 pelo Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes/ECA/USP.

<sup>2</sup> Prof. Dr. livre-docente do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

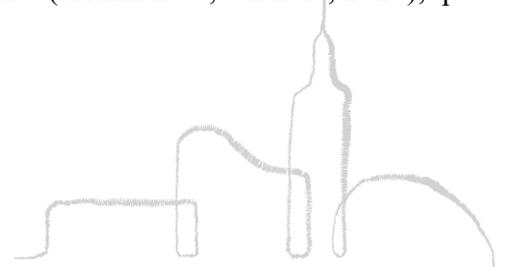


## Introdução

A Companhia Cinematográfica Vera Cruz, fundada em 1949 em São Bernardo do Campo, foi um dos mais importantes estúdios de cinema brasileiro, influenciando profundamente a produção audiovisual subsequente no país, apesar de ter funcionado por um curto período de tempo de cinco anos. Essa relevância se deu pela enorme quantidade de investimento, tanto na contratação de funcionários muito qualificados, muitas vezes estrangeiros, quanto em equipamentos e infraestrutura. A Vera Cruz conseguiu assim manter uma produção intensa, de elevado nível técnico e bons roteiros, buscando seguir padrões internacionais (OLIVEIRA, 2005, p. 41). Esse alto investimento pode ser exemplificado pelo acervo de figurinos da companhia, de mais de 1200 peças, muitas delas peças complexas com muito investimento em materiais, inclusive dezenas de peças em couro, utilizadas no filme *O Cangaceiro* (1953). Infelizmente, o estúdio foi à falência em 1954, e esse acervo esteve por décadas armazenado em situação precária pela prefeitura de São Bernardo do Campo, sem uma equipe especializada responsável (BERTOIA, 2019).

O presente artigo faz referência a um trabalho de conclusão de curso em andamento e a atividades sendo realizadas para uma bolsa FAPESP de treinamento técnico TT-1, que tratam do acervo de figurinos da Companhia Vera Cruz. Para esse trabalho, estão sendo confeccionados oito protótipos de trajes de cena utilizados em sua filmografia, que não existem mais ou estão muito degradados. Sua modelagem é realizada da maneira mais próxima possível às peças originais, para seu estudo. Será descrito o processo de costura, em cada uma de suas etapas, e serão disponibilizados seus moldes de costura digitalizados e seus desenhos técnicos.

Dois dos figurinos escolhidos para estudo ainda existem no acervo de figurinos da companhia, embora bastante degradados, foram higienizados, analisados, fotografados e medidos para a realização da modelagem. Os outros seis serão realizados com base apenas em imagens e gravações, e outras fontes de informação, se disponíveis. A pesquisa tem como objetivo difundir e preservar parte da história do cinema nacional, através do estudo dos trajes de cena, e permitir sua reprodutibilidade por meio da disponibilização dos moldes de costura e da descrição de seu processo de confecção. A extroversão desses estudos pode servir como base para a produção de outros trajes de cena das diversas artes cênicas, para o estudo de modelagem, para o desenvolvimento de peças de vestuário e produções artísticas. Os protótipos podem ser utilizados em exposições e estudos, em lugar das peças originais. O principal referencial teórico utilizado para esse trabalho é o livro *O projeto Para vestir a cena contemporânea: “O sistema Vestir a cena”* (ITALIANO; VIANA, 2024), que descreve a metodologia a ser utilizada para estudo de trajes históricos.



### **A Companhia Cinematográfica Vera Cruz**

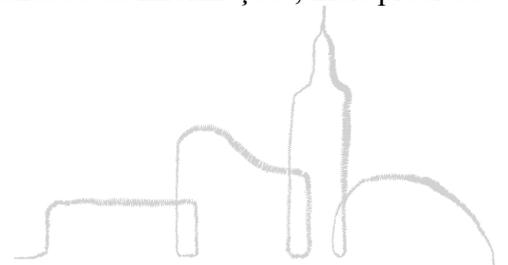
A produtora foi fundada por Franco Zampari, fundador também do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), e Francisco Matarazzo Sobrinho, proprietário do terreno em que foi construído o estúdio. Suas produções, 22 filmes ao todo, dos quais 18 foram filmes longa-metragem de ficção, se caracterizaram por grandes investimentos em estrutura, recursos técnicos, equipamentos, cenografia, figurinos e bons profissionais de diversas áreas, como os roteiristas e diretores Alberto Cavalcanti e Lima Barreto. O estúdio promoveu grande modernização, industrialização e internacionalização do cinema brasileiro, estreando filmes de ótima qualidade técnica, artística e de roteiro, destacando-se como exemplos os filmes *O Cangaceiro* (1953) e *Sinhá Moça* (1953), que chegaram a receber prêmios, respectivamente, no festival de Cannes e no Festival de Veneza (COMPANHIA, 2024).

A companhia, porém, começou a enfrentar problemas financeiros, resultado dos altos investimentos realizados, e de questões relacionadas à gestão de recursos: o estúdio contraía cada vez mais dívidas e grande parte dos lucros se destinava a distribuidoras, especialmente internacionais. Nos anos finais da companhia, o retorno financeiro se tornou insuficiente para o financiamento de novos filmes. Os empréstimos e o endividamento foram o motivo de sua falência, em 1954 (COMPANHIA, 2024).

### **O Estudo Dos Trajes**

Os oito trajes escolhidos para reprodução são todos femininos: vestidos ou conjuntos de saia e blusa, de oito diferentes filmes da Companhia Vera Cruz, disponíveis para consulta na Cinemateca Brasileira. Entre os trajes, apenas dois deles ainda existem no acervo de figurinos da companhia, embora muito deteriorados. Foram fotografados e medidos, interna e externamente, com a permissão e supervisão de um pesquisador responsável, fazendo o uso de luvas, máscara e fita métrica. As peças foram posicionadas sobre TNT limpo, em mesa de largura suficiente, para minimizar a possibilidade de queda (ITALIANO, 2024, p.62), e foram aferidas todas suas medidas importantes, desde medições gerais de comprimento até posicionamento de detalhes. Também foram analisados os tecidos e aviamentos utilizados, e alterações e adaptações realizados.

A análise de peças originais, em conjunto com as imagens gravadas, permite que o protótipo seja muito mais aproximado da peça a ser reconstruída. Sempre que disponível, a peça museológica deve ser a principal fonte para a reconstrução de um traje, por oferecer maior quantidade e qualidade de informações, mais precisas que em qualquer outra fonte (ITALIANO, 2024, p.20).



O primeiro traje estudado foi do filme *Sinhá Moça* (1953), peça utilizada anteriormente também no filme *Tico-Tico no Fubá*, tendo sofrido modificações entre as duas gravações. O vestido estava disponível para estudo, e foi medido e fotografado para a confecção do protótipo:

Figura 1: Traje de *Sinhá Moça*, do acervo de trajes da companhia..



Fonte: Fotografia do autor, 2024.

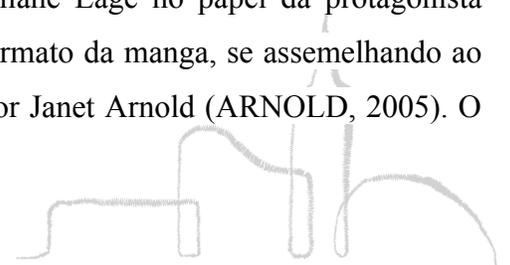
A partir da análise do traje, as modificações do vestido de *Sinhá Moça* puderam ser observadas no interior do vestido, onde foram verificados cortes e costuras sobrepostas para sua alteração, e a adição de uma pence no centro do busto para adaptação do tamanho à atriz:

Figura 2: Averso do traje, onde se pode observar a pence horizontal adicionada ao busto (topo da imagem), e uma adaptação realizada na cintura para modificar o vestido, sem muito acabamento interno (sob a fita métrica).



Fonte: Fotografia do autor, 2024.

Optou-se por não reproduzir essas alterações no protótipo, por serem apenas adaptações interiores. A segunda peça estudada foi um vestido de *Ângela* (1951), usado por Eliane Lage no papel da protagonista *Ângela*, também disponível no acervo. O vestido possui adaptação no formato da manga, se assemelhando ao formato da manga de um robe à l'Anglaise, conforme esquematizada por Janet Arnold (ARNOLD, 2005). O



elemento foi reproduzido no protótipo, por ser uma alteração visível. A manga possui várias pregas, incluindo uma pence no cotovelo, elemento observado em mangas à l'Anglaise para maior conforto e adaptação ao corpo (VIANA; ITALIANO, 2018).

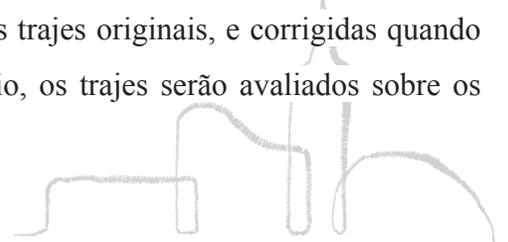
Figura 3: Traje de Ângela, do acervo de trajes da companhia..



Fonte: Fotografia do autor, 2024.

Os outros seis trajes a serem reconstruídos são dos filmes Veneno (1952)(vestido que veste Gina, interpretada por Cleyde Yáconis), Tico-Tico no Fubá (1952)(traje de circo, Branca, Tônia Carrero), Appassionata (1952)(Silvia Nogalis, Tônia Carrero), Esquina da Ilusão (1953)(Luísa, Ilka Soares), É Proibido Beijar (1954)(June, Tônia Carrero) e Na Senda do Crime (1954)(Margô, Silvia Fernanda). Os figurinos serão analisados tendo como principal embasamento fotografias e gravações disponíveis na Cinemateca Brasileira. Será realizada então comparação com outros trajes que possuam elementos de modelagem correspondentes, documentados por outros autores, ou disponíveis no acervo da Vera Cruz, em busca de detalhes e estruturas internas que não puderam ser observados nas filmagens. Após a coletânea de informações sobre os trajes, serão realizadas suas modelagens em manequim de moulage de tamanho 40, por meio de técnicas de modelagem plana e de moulage, resultando em seus moldes de costura em papel. Os protótipos serão confeccionados, geralmente em algodão cru ou outro tecido de mesma cor que tenha características mais parecidas com o traje original.

O passo-a-passo do processo será registrado, para oferecer junto aos moldes uma base de instruções para confecção dos figurinos. As peças confeccionadas serão avaliadas em sua vestibilidade em manequim tamanho 40, em sua forma, tamanho, caimento e detalhes, em comparação com os trajes originais, e corrigidas quando necessário, realizando correções também nos moldes. Quando necessário, os trajes serão avaliados sobre os



trajes interiores adequados, como saiotas, anquinhas, espartilhos, enchimentos, entre outros. Os protótipos e moldes serão validados, quando não houver mais nenhum erro de modelagem, e os moldes serão digitalizados. Serão produzidos então desenhos técnicos digitais dos oito figurinos.

Os processos realizados serão avaliados em busca de falhas e informações faltantes, ou aspectos que poderiam ser melhorados, com apoio de bibliografia sobre os assuntos abordados e técnicas utilizadas. As dificuldades encontradas serão descritas e avaliadas em busca de melhores formas de realização de cada etapa necessária para concretização do projeto.

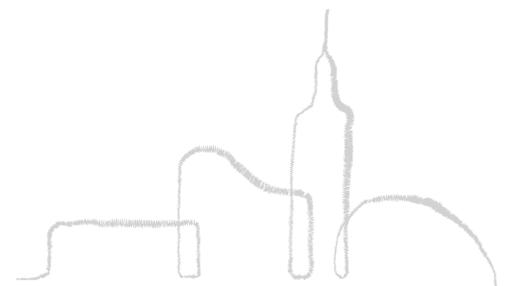
### Protótipos

Um dos protótipos do projeto em andamento, o vestido de Sinhá Moça (fig.1), já foi finalizado, validado e integrou a exposição de trajes de cinema da Companhia Vera Cruz, no Espaço das Artes da USP. O protótipo foi confeccionado em tricoline de algodão, de caimento mais leve que algodão cru, e malha tricô, material que mais se assemelhou ao utilizado no traje de cena original.

Figura 4: Protótipo finalizado do traje de Sinhá Moça, em exposição.



Fonte: Fotografia do autor, 2024.



Outro protótipo finalizado foi o do vestido do filme *Ângela* (fig.3). O protótipo foi confeccionado em algodão cru, e possui abertura frontal e 17 recortes na saia: cinco recortes nas costas, com pences entre eles, para ajuste à cintura, e seis recortes de cada lado na parte dianteira. O busto é costurado à saia, e também é composto por seis recortes dianteiros em cada lado, seguindo os recortes da saia, e uma parte única nas costas. A manga original era comprida, com adaptações para se tornar uma manga na altura do cotovelo. Outros seis protótipos também estão em andamento, em diferentes fases de seu processo de confecção e acabamento.

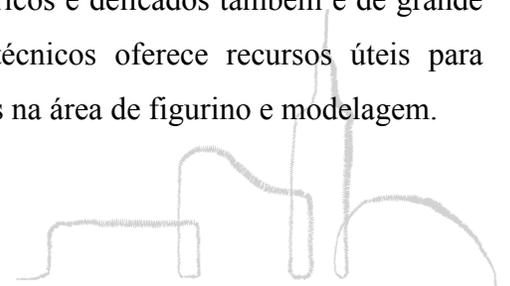
Figuras 5 e 6: Protótipo do traje do filme *Ângela*, em processo de confecção, e protótipo finalizado.



Fonte: Fotografias do autor, 2024.

### Considerações Finais

A reconstrução de figurinos do acervo da Companhia Cinematográfica Vera Cruz representa um esforço para preservação e divulgação da história do cinema brasileiro, especialmente acerca do traje de cena. Este trabalho resgata peças que fazem parte do patrimônio histórico e cultural do país, realizando a documentação do processo de confecção e modelagem de protótipos desses figurinos, a partir de análises detalhadas de cada peça. A análise dos tecidos, cortes e acabamentos das peças originais fornecem uma base para o estudo e reprodução de trajes de cena. O estudo de boas práticas no manuseio de trajes históricos e delicados também é de grande importância. A disponibilização dos moldes de costura e desenhos técnicos oferece recursos úteis para profissionais da área e pesquisadores, apoiando a continuidade dos estudos na área de figurino e modelagem.



## Referências

ARNOLD, Janet. **Patterns of Fashion 1: Englishwomen's Dresses & Their Construction C. 1660-1860**, Drama Publishers, 2005.

BERTOIA, Hanuska. Acervo da Vera Cruz começa a ser recuperado. Agora São Paulo. Folha de S. Paulo. São Paulo, 7 dez. 2019. Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/12/acervo-da-vera-cruz-comeca-a-ser-recuperado.shtml>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

Cinemateca Brasileira. Disponível em :<<https://www.cinemateca.org.br/>>, acesso em 11 jun. 2024.

COMPANHIA Cinematográfica Vera Cruz. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao272447/companhia-cinematografica-vera-cruz>>. Acesso em: 30 de mai. 2024.

OLIVEIRA, Gabriela Pereira de. As instituições de Memória: o caso da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Universidade Estadual Paulista, 2005.

ITALIANO, Isabel Cristina; VIANA, Fausto. O projeto Para vestir a cena contemporânea: o sistema “Vestir a cena”. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2024. Disponível em: <[www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1241](http://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1241)>. Acesso em 31 mai. 2024.

VIANA, Fausto; ITALIANO, Isabel C.. Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XVIII. . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2018. Disponível em: <[www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/292](http://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/292)>. Acesso em 29 mai. 2024.

